

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Designação: Hotel Park Central - Antigo Zardo

04. Endereço: Praça Tubal Vilela, nº30 - Centro

05. Propriedade: Sr. Cesto Testa.

06. Responsável: Luciano Henrique de Tarso Luiz

07. Histórico:

O edifício do Hotel Zardo foi construído entre os anos de 1948 e 1950, pelo construtor italiano Américo Antônio Zardo, que também executou diversas edificações em Uberlândia, apresentando, em sua maioria, características arquitetônicas do Art Déco. O hotel foi construído para a família Zardo e a ela pertenceu por quase duas décadas, sendo considerado um dos melhores hotéis da cidade, tanto pelo atendimento nos serviços prestados quanto pela sua localização – na Praça Tubal Vilela, situada no coração da cidade. Na época da construção do hotel, em seu entorno já se encontravam vários edifícios. O local concentrava as instituições financeiras, empresas comerciais e um comércio variado, destacando-se a presença de edificações como o Fórum Abelardo Pena e o Hotel Colombo, ambos já demolidos. Atualmente, o centro da cidade se expandiu para outras áreas, porém essa região ainda concentra múltiplas atividades, que proporcionam um intenso e constante fluxo de pessoas e automóveis. Em época não determinada, mas logo após a inauguração do hotel, foi construído um anexo nos fundos do terreno para abrigar novos dormitórios e um refeitório. Em 1966, esse anexo foi demolido para dar lugar a um estacionamento, cujo acesso era feito por uma entrada voltada para a Rua Olegário Maciel. Em meados da década de 60, o imóvel foi comprado pelo Sr. Ascêncio Batista, conhecido na cidade como “Batistinha”, que manteve o nome original do hotel. O imóvel foi adquirido, em fevereiro de 1966, por Elias Simão e seu filho Reges Elias Simão, data em que o hotel passou a ser denominado Hotel Park Central. Em março de 1997, o imóvel foi alugado para a empresa Tarso Hotelaria Ltda, que permanece com o aluguel até os dias de hoje. No ano de 1999, o Sr. Cesto Testa tornou-se o novo proprietário do imóvel, que continuou alugado para a empresa de hotelaria.

08. Descrição:

O Hotel Zardo é um edifício de tipologia arquitetônica Art Déco. Sua estrutura é feita em concreto armado e os fechamentos constituídos de alvenaria de tijolos cerâmicos. Em um terreno de aproximadamente 1500m² de área, a implantação do edifício configura-se alinhada às laterais do lote e à calçada, na testada do lote, deixando um amplo espaço descoberto na parte posterior.

09. Documentação Fotográfica:



A edificação apresenta volumetria regular em um único bloco retangular, com quatro pavimentos, e simetria central. Neste volume, são criados dois fossos de iluminação em relação a um eixo central, para os quais voltam-se janelas de apartamentos e aberturas de corredores, configurando a planta em um formato "T".

O térreo abriga a recepção, administração e serviços de apoio (cozinha, serviços gerais, sanitários). A recepção localiza-se no centro, com dois cômodos de cada lado com aberturas voltadas para a Praça Tubal Vilela, que são alugados para estabelecimentos comerciais: um é ocupado pela Rio Sul Varig desde o ano de 1960; outro pela Livraria Associação do Senhor Jesus, desde 1999; um outro, ao lado da livraria, encontra-se fechado; e o último, localizado ao lado da Rio Sul - na extremidade lateral direita da fachada, sofreu alterações de maneira a se tornar uma entrada de veículos para o estacionamento situado ao fundo do lote do hotel. Nos três pavimentos superiores, situam-se 24 apartamentos, sete quartos simples e seis banheiros (dois banheiros em cada pavimento, situados nas extremidades do corredor de acesso aos quartos). Acredita-se que o terceiro pavimento tenha sido construído posteriormente à inauguração do hotel, pois apresenta características arquitetônicas diferenciadas das dos outros pavimentos.

A fachada frontal é simétrica, organizada a partir de um terraço central; as janelas são de madeira pintada, com duas folhas articuladas trabalhadas com venezianas. Nos primeiros pavimentos, esse terraço é parcialmente fechado com esquadrias de ferro e vidro; no último, ele é totalmente aberto. Com relação à ornamentação, destacam-se as curvas laterais do terraço, que avança sob a marquise, e alguns detalhes feitos em argamassa nas janelas e na fachada como um todo. Internamente, o piso é trabalhado em tacos de madeira, recebendo, nos quartos, corredores e em alguns lances da escada, carpetes nas cores cinza e azul. O piso da recepção e primeiro lance da escada foi revestido com material plástico (Piso Paviflex) na cor preta. Os banheiros são trabalhados com piso cerâmico em placas de 15x15cm, nas cores marrom e amarelo. As portas dos quartos e banheiros são feitas em madeira trabalhada, com parte superior em veneziana. As janelas compõem-se de duas folhas de abrir de vidro (com abertura para o interior) e duas folhas de abrir de vidro (com abertura para o exterior). O forro é realizado com tiras de madeira pintadas de branco. O último pavimento não possui laje, sendo o forro de madeira localizado logo abaixo do telhado, que é feito de telhas de fibrocimento. Esta cobertura possui pequena platibanda na parte frontal do edifício. Existem beirais apenas nas fachadas laterais e posterior, que também servem de apoio para calhas destinadas ao escoamento da água da chuva, visíveis a quem passa. Na fachada frontal, a calha é escondida pela platibanda. A tubulação vertical para o escoamento da água se dá externamente ao edifício.

10. Uso Atual:

- Residencial Serviço
 Comercial Institucional
 Industrial Outros

11. Situação de Ocupação:

- Própria Alugada
 Cedida Comodato
 Outros

12. Proteção Legal Existente

- Tombamento
 Municipal
 Federal
 Estadual
 Nenhuma

13. Proteção Legal Proposta:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tombamento Federal | <input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Integral |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual | <input type="checkbox"/> Tombamento Parcial |
| <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal | <input type="checkbox"/> Fachadas |
| <input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado | <input type="checkbox"/> Volumetria |
| <input checked="" type="checkbox"/> Documentação Histórica | <input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação |
| <input type="checkbox"/> Inventário | |

14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:

O edifício localiza-se no centro de Uberlândia, no lado Sudoeste da Praça Tubal Vilela, que é um dos principais referenciais urbanos da cidade e um de seus mais importantes cartões postais. O entorno da praça sofreu grandes alterações nas últimas décadas, com forte verticalização e concentração das instituições financeiras, comerciais e de serviços. O hotel delimita-se, em sua lateral esquerda, com a Escola Estadual Bueno Brandão, construção da década de 1960, com características predominantemente modernas, contrastando com a tipologia empregada no hotel. Entretanto, o hotel e a escola apresentam uma certa unidade, conferida pela manutenção do mesmo gabarito em ambas as edificações. Essa harmonia tem continuidade também em relação ao edifício da extremidade esquerda do quarteirão – Edifício Cynthia, na esquina da Av. Floriano Peixoto, que, além do mesmo gabarito, apresenta características arquitetônicas semelhantes ao hotel. O terreno da lateral direita do hotel encontra-se vago e é utilizado, atualmente, como estacionamento. Nos fundos, o hotel faz limite com o Uberlândia Clube, cuja fachada encontra-se voltada para a Rua Santos Dumont. Vale destacar que, dos quatro lados da praça, este é o único que não se apresenta verticalizado. As vias de circulação do entorno são revestidas com pavimentação asfáltica e encontram-se em bom estado de conservação. A via defronte ao hotel, a Rua Olegário Maciel, tem capacidade para dois veículos, com as laterais reservadas para estacionamento.

Designação: Hotel Park Central - Antigo Zardo

O piso da calçada é de pedra portuguesa preta e branca - igual ao da praça - e apresenta-se em bom estado de conservação. Sua largura é de dois metros, contando, na esquina entre esta rua e a Avenida Afonso Pena,

com rampa (rebaixamento da guia) para permitir a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

15. Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
------------------------------------	---	----------------------------------	----------------------------------

16. Análise do Estado de Conservação:

O estado de conservação do imóvel pode ser considerado bom, tendo em vista que o mesmo mantém sua integridade estrutural. Entretanto, apresenta problemas de ordem física, principalmente no que tange a revestimentos e fechamentos. Nas fachadas e em paredes internas, a pintura encontra-se desgastada. Em alguns locais, principalmente nas áreas molhadas, as paredes e o teto apresentam sinais de infiltração. Os revestimentos do piso – carpetes e tacos de madeira – apresentam marcas de desgaste, predominantemente nos corredores, escadas e portaria, devido ao fluxo constante de pessoas. Foram constatados alguns vidros quebrados e os requadros em madeira das janelas posteriores estão em processo de apodrecimento. No entanto, todos os problemas verificados podem ser resolvidos em curto espaço de tempo, dispensando fartos recursos financeiros e sem o acompanhamento de um responsável técnico especializado.

17. Fatores de Degradação:

A degradação notada no edifício do Hotel Zardo está relacionada principalmente ao descaso por parte do proprietário e da empresa locatária em manter a integridade física e construtiva do imóvel e em conservar o espaço e seus elementos integrantes. Com relação a sua integridade formal, pode-se apontar a poluição visual um fator de interferência, principalmente na fachada frontal. Tendo cômodos destinados a estabelecimentos comerciais no térreo, voltados para a Praça Tubal Vilela, as empresas ali locadas colocam placas, luminosos, folders, banners e diversas outras formas de comunicação visual, com cores diversas e gritantes, e com tamanhos inadequados, que cobrem parcialmente a fachada e impedem a sua visualização.

18. Medidas de Conservação:

As medidas de conservação compreendem os reparos dos danos apontados – infiltrações, vidros quebrados, esquadrias com peças de madeira deterioradas – e manutenção corriqueira. Outra providência é a criação de critérios para a implantação de qualquer tipo de elemento de comunicação visual, de forma a assegurar a integridade formal da edificação, o conforto visual das pessoas que por ali passam e evitar qualquer dano causado pela fixação de tais elementos.

19. Intervenções:

O edifício não sofreu grandes intervenções em relação ao projeto original, tendo sido realizadas apenas alterações com a finalidade de manutenção e de adaptação da edificação às novas necessidades que foram surgindo com o decorrer do tempo: troca de luminárias e vidros, adequação dos circuitos de instalações elétricas para a colocação de TV, frigobar e outros equipamentos nos dormitórios; revestimento, com Pavifex, dos pisos em tacos de madeira na portaria e primeiro lance de escadas e, com carpete, nos outros lances da escada e nos corredores e dormitórios. O estacionamento criado com a demolição do anexo em 1966 e que, inicialmente, atendia apenas ao hotel e seus hóspedes, em 1997 passou a ser utilizado também por veículos do sistema de transporte alternativo (vans), por meio de pagamento de um aluguel. Atualmente, dada a implantação do Sistema Passe Livre em outubro de 2001, que regularizou o transporte público alternativo realizado pelas vans, o estacionamento está sendo utilizado pelos hóspedes do hotel e também por usuários independentes, que podem utilizar esse espaço mensalmente, diariamente ou por hora.

20. Referências Bibliográficas:

- Seção de Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Uberlândia.
- Entrevista oral com o Sr. Cesto Testa – proprietário do imóvel.
- Entrevista oral com o Sr. Paulo de Tarso Luiz – proprietário da empresa Tarso Hotelaria Ltda. e gerente do Hotel Park Central.
- TEIXEIRA, Tito. (1970). *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. Editora Uberlândia Gráfica Ltda., Uberlândia. 1ª edição, 1º volume.

21. Informações Complementares:

O anexo demolido em 1966 possuía uma implantação em forma de “U”, encostado às laterais e ao fundo do terreno, deixando um pátio central livre. O acesso era pela Rua Olegário Maciel, por uma entrada construída onde anteriormente era uma loja de calçados Calce Bem e atendia o hotel e seus hóspedes. Não são conhecidos a data precisa e o responsável pela construção.

Dados Biográficos do construtor Américo Antônio Zardo

Nasceu em Caieiras, SP, em 1890. Em 1909, transferiu-se com sua família para a cidade de São Paulo, onde adquiriu prática profissional. Em 1914, mudou-se para Uberlândia onde, algum tempo depois, assumiu a diretoria de uma olaria de propriedade de Marcos de Freitas Costa. Nessa mesma época, em conjunto com Narciso, Pedro e Antônio Calábria, deu início ao seu trabalho de construtor, responsabilizando-se por uma grande quantidade de obras que iriam marcar sua época. Dentre as obras que realizou em Uberlândia e região, destacam-se aqui algumas: Grupo Escolar Dr. Duarte, Grupo Escolar Coronel Carneiro, Grupo Escolar

Rio Branco, edifício da Empresa Telefônica Teixeira, edifício do Instituto Brasil Central, prédio para Dr. Leopoldo de Castro, prédios para Carlos de Oliveira Marquês, José Guimarães, Eduardo Marquês, Dr. Laerte Vieira Gonçalves, Olímpio de Freitas Costa, João Naves de Ávila, Francisco Rodrigues da Cunha, Adolfo Fonseca, Domingos de Freitas, Hotel Zardo, Hotel Colombo, Casa de Saúde Santa Clara, Edifício Cynthia, Messias Pedreiro, João Pedreiro, Elias Simão, Fórum de Ituiutaba, Cadeia de Monte Carmelo e Ginásio de Formiga.

Nesses trabalhos que desenvolveu, travou conhecimento e contato com engenheiros e arquitetos da época, tais como João Jorge Coury, Luiz da Rocha e Silva, Luiz Antônio Rocha e Silva, Paulo Teixeira, Paulo de Freitas, dentre outros, na construção de obras por estes projetadas. Américo Antônio Zardo faleceu nesta cidade, em 1954.

22. Atualização de Informações:

23. Ficha Técnica:

Fotografias: Leonardo Finotti

Data: março/2001

Elaboração: Cíntia Maria Chioca Lopes

Data: julho/2002

Revisão: Marília M. B. T. Vale.

Data: agosto/2002